

26º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO
O ENSINO DA ARTE EM TEMPOS DE CRISE
5º ENCONTRO REGIONAL SUL DA REDE ARTE NA ESCOLA

Arte e loucura: um possível encontro

Régis Waechter Gonçalves

Resumo: O presente artigo é um relato da experiência de um Arte-Educador, realizado juntamente ao serviço de Saúde Mental. Dando conta a relatar a sua experiência, junto a um Centro de Atenção Psicossocial como Oficineiro e produtor de arte e cultura. Descrevendo o Contexto da Reforma Psiquiátrica Brasileira e suas relações na produção de arte e cultura. Contribuindo para uma reflexão entre as atividades do ensino de artes a e o trabalho terapêutico e a discussão em torno da problemática *arte, loucura, saúde mental, arte-educação*

INTRODUÇÃO

A substituição do hospital psiquiátrico, a superação da lógica manicomial e a busca de novas formas de relação da sociedade com a doença mental, são questões presentes e que inspiram a formulação de um projeto antimanicomial no Brasil. No Brasil a Rede de Saúde Mental se organiza através da atenção básica e dos serviços especializados tais como os CAPS (centro de atenção psicossocial), CAPS AD (centro de atenção psicossocial álcool e drogas), Serviço Residencial Terapêutico, Equipes de Saúde Mental.

Partindo de uma concepção ampliada e integral da Arte-Educação, e do desejo da criação de mais espaços de atuação profissional onde estivesse presentes a arte e a cultura aliados a educação, foi se construída o presente trabalho, fruto da experiência do educador de seu trabalho junto a Saúde Mental, mais especificamente em um CAPS.

Dentro do largo espectro de atividades oferecidas no âmbito do CAPS aos seus usuários, podem ser mencionadas as seguinte: atendimento individual, atendimento em grupo, atendimento comunitário, assembleias, reuniões de organização do serviço, acolhimento, ambiência, e também as Oficinas Terapêuticas que, de acordo com o Manual de Saúde Mental do SUS (2004), são uma das principais formas de tratamento oferecidas pelo CAPS. É precisamente no espaço dessas oficinas terapêuticas que se abre o terreno para a possibilidade de estabelecimento de um grande e profícuo diálogo com

o universo das artes. As oficinas terapêuticas configuram-se como um espaço para o desenvolvimento e exercício da expressão do sujeito que enfrenta problemas relativos a sofrimentos psíquicos.

O presente artigo, refere-se a um relato da experiência narrativo e um recorte bibliográfico de construir e fazer parte da experiência destes dois encontros tem por o objetivo subsidiar uma reflexão teórica crítica, dando conta de um breve relato do ensino de artes no brasil, um recorte sobre a Reforma Psiquiátrica e sua relação com as Arte-Educação a partir experiência do autor.

A REFORMA PSIQUIÁTRICA, LOUCURA, ARTE E CULTURA:

Em seu livro *História da Loucura na Idade Clássica*, Michel Foucault (2005) inverte a explicação científica da reorganização institucional, demonstrando como as instituições surgem de necessidades sociais, e não de descobertas científicas ou do aprimoramento do conhecimento. As reflexões de Foucault sobre a institucionalização do hospício levaram a uma mudança reestruturadora da compreensão dos hospitais psiquiátricos através do princípio do confinamento e do ideal da normatização do sujeito descrito como "louco" (FOUCAULT, 2005).

Na concepção estrita mais tradicional da Medicina, o processo de loucura (ou, melhor, dito, de "enlouquecimento" de sujeitos sociais considerados problemáticos do ponto de vista político e/ou produtivo, na ótica de Michel Foucault) teve um papel estratégico, uma vez que se torna sinônimo de *erro;* algo que não mais se situa na ordem do sobrenatural, mas sim na esfera de algo que se coloca como estranho ou estrangeiro à razão. Se a loucura passa a ser entendida como uma desordem da norma (a razão), a alienação deixa de ser algo da ordem do sagrado, do místico e do sobrenatural, e passa a ser entendida como um distúrbio. O "alienado" é aquele sujeito que passa a ser entendido como um sujeito "fora de si", fora da realidade, fora dos parâmetros arrazoados da normalidade.

A Reforma Psiquiátrica no Brasil iniciou na década de 1980, sendo caracterizada como um movimento de inclusão social e promoção da

cidadania, estabelecendo um novo paradigma no campo da saúde mental, substituindo o modelo "hospitalocêntrico" de medicalização do sujeito portador de sofrimento psíquico, modelo hegemônico no contexto brasileiro até inicios da década de 1980. De acordo com Amarante (2003), o processo social complexo é aquele que se delineia em função da articulação de diferentes dimensões que se revelam simultâneas e interconectadas, envolvendo diferentes, movimentos, atores sociais singulares e conflitos (quando não conflituosos), bem como a compreensão de que nenhum método cognitivo ou teórico alcança a compreensão ou a totalidade do referido processo.

As experiências do uso da Arte na Atenção Psicossocial têm possibilitado novas formas de se fazer saúde, a partir dos princípios da desinstitucionalização, que possibilitam a desconstrução do paradigma da loucura. Com isso um novo olhar é levado para o louco, que sai do confinamento e dos lugares tradicionais da saúde, e vai se tornar um cidadão.

A partir de uma vivência no onde pude trabalhar como Oficineiro em um espaço Saúde Mental, destaco uma experiência de intervenção com a Arte na Saúde a partir da qual faço uma análise dentro de um CAPS II, na região metropolitana de Porto Alegre. Neste local, fui recebido com bastante entusiasmo pela equipe do CAPS II, já que o local não contava com um profissional das Artes e acreditavam na potencialidade enquanto instrumento Terapeutico e promotor de Saúde. As Oficinas de Arte que aconteciam eram geralmente desenvolvidas por psicólogas e terapeutas.

A Equipe com muitas expectativas em um "arte-educador", logo me deu a tarefa de organizar a "FESTA JUNINA". Foi a partir dessa tarefa, que encontro a possibilidade de quebrar estigmas e lugares em que a ARTE e a LOUCURA são colocadas. Juntamente com as outras residentes, comecei a conversar com os usuários para preparar esta "FESTA". Desta conversa vou resgatando ideias que eles possuem de uma "FESTA JUNINA", e qual eram os desejos que tinham em relação um "ESPAÇO DE FESTA".

Nessas falas, foi interessante perceber, uma dificuldade de expressar desejos e vontades, como se a vida já estivesse pronta, e que apenas

devêssemos seguir uma receita. A construção de um desejo foi sendo realizadas à medida que eram escolhidas as músicas, feitas as bandeirinhas e convites, pensando nas comidas e outros elementos característicos de uma festa. A partir desses elementos, foi disparada a construção de um novo lugar para se estar e se habitar.

Paralelo à construção deste novo lugar, a equipe indagava a respeito de já ter ensaiado as danças, de preparar as brincadeiras, de ter feito um roteiro das apresentações. De uma forma ampla, a equipe saber se estava tudo organizado, cartesianamente traçado. Eu sempre respondia que estava tudo "OK", tudo pronto!

Dessa forma, chegando o dia da "Festa" apareço com uma grande mala vermelha e logo uma curiosidade se instaura. Já existia naquele espaço um novo lugar reconfigurado entre usuários e equipe, repleto de bandeirinhas, música, com os móveis deslocados. Estabelecendo desse modo um novo lugar de morada.A mala finalmente é aberta e dela surgem figurinos, chapéus, perucas, maquiagens acessórios... Os corpos, que já estavam em uma nova morada, vão se reconfigurando em novas cores, cabelos, formas, maneiras e desejos em uma grande construção coletiva, em um caos criativo característico da arte.

É a partir desse caos que a "FESTA" acontece. Não como uma forma ordenadora com regras rígidas, nem lugares determinados, mas de uma forma imprevista e caótica, como em nossas vidas. Ao se colocar o sujeito como "PERFORMER" de sua própria vida, temos a criação de novos espaços e formas de se relacionar estabelecidas, sendo este o papel da DESINSTITUCIONALIZAÇÃO.

O discurso sobre a Loucura aprisionou os que escapavam aos padrões sociais durante um longo período. Porém, ainda assim, existe a necessidade de se encontrar lugares possíveis para o acolhimento da manifestação da diferença. Nesse sentido, o trabalho com o Arte-Educação no contexto dos serviços substitutivos do SUS, através das oficinas, se apresenta

enquanto um trabalho possível, extrema importância e em constante arquitetura de novas formas de se ensinar Arte.

De acordo com Thomazoni e Fonseca (2011) a Arte é considerada como uma manifestação existencial política e artística, e existe nela um ponto extremamente importante: só a Arte tenta restituir a força de intenção do evento, ou seja, ela retoma a dimensão sensível do que é um encontro ou revolta, guerra, motim, é, portanto, uma libertação do ser.

A Arte tem um grande potencial enquanto dispositivo na Saúde Mental. Através dela podemos conceber a Loucura, não mais como uma doença, e sim como uma forma de vida, em que se possa conviver com a diferença, com o caos, com a performance da vida.

Referências

AMARANTE, P. e CAMPOS, F. N. (Org.) *Saúde Mental e Arte: práticas, saberes e debates.* São Paulo: Zagodoni, 2012.

COSCATRO, Gisele e BUENO, Sonia M.V. *A luz da arte nos Centros de Atenção Psicossocial:* interface com o cuidado. Cadernos Brasileiros de Saaúde Mental, vol. 1, n.2, Out./Dez.2009.

FOUCAULT, Michel. *História da Loucura: na Idade Clássica.* 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

THOMAZONI, Andresa Ribeiro; FONSECA, Tania Mara Galli *Encontros possíveis entre arte, loucura e criação. Mental*, v.9, n.17, p.605-620, dezembro 2011.